

Estágio supervisionado e esportes não convencionais: um estudo em escolas públicas de Macapá-AP, Brasil

Anti- Supervised internship and unconventional sports: a study in public schools in Macapá-AP, Brazil

Alisson Vieira Costa

alisson@unifap.br

<https://orcid.org/0000-0002-0726-969X>

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Brasil

Marcela Fabiani Silva Dias

marceladiazunifap@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-5205-077X>

Faculdade Madre Tereza (FMT). Brasil

RESUMO

O estágio supervisionado constitui-se em um espaço de aprendizagem da profissão docente e de construção da identidade profissional. Com isso, este estudo objetivou analisar as experiências de ensino docente no estágio supervisionado com a utilização dos esportes não convencionais como conteúdo nas aulas em escolas públicas na cidade de Macapá. Para tanto, realizou-se uma investigação do tipo estudo de caso com abordagem qualitativa de cunho exploratório e descritivo. A amostra do estudo se caracterizou como de acessibilidade e foi composta por seis docentes da disciplina Educação Física, sendo dois de cada uma das escolas selecionadas. Para a coleta das informações sobre a percepção dos docentes sobre as modalidades não convencionais, foi construído um questionário de cinco questões abertas cada uma delas versava sobre o conhecimento que os docentes possuíam a respeito das modalidades criadas no mundo e as modalidades criadas no Brasil. Os resultados indicaram que os participantes conhecem pouco sobre os esportes não convencionais; encontram dificuldades para inserir estes esportes nas aulas, pelos seguintes motivos: falta de materiais, espaço e estrutura; pouca aceitação pelos alunos e escassez de estudos científicos voltado para estes esportes. Assim, conclui-se que é importante trabalhar os esportes não convencionais nas aulas, uma vez que os mesmos podem enriquecer e diversificar os conteúdos e que o estágio supervisionado apresentou-se como um momento fundamental na troca de experiências para o aprendizado tanto dos acadêmicos, dos alunos das escolas e dos próprios professores.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Ensino, Esportes não convencionais.

ABSTRACT

The supervised internship is a space for learning the teaching profession and building professional identity. With this in mind, this study aimed to analyze teaching experiences during supervised internships using unconventional sports as content in classes in public schools in the city of Macapá. To this end, we carried out a case study with a qualitative, exploratory and descriptive approach. The study sample was characterized as accessibility and consisted of six Physical Education teachers, two from each of the selected schools. In order to collect information on teachers' perceptions of unconventional sports, a questionnaire was constructed with five open questions, each of which dealt with the teachers' knowledge of sports created around the world and sports created in Brazil. The results indicate that the participants know little about unconventional sports; they find it difficult to include these sports in their classes, for the following reasons: lack of materials, space and structure; little acceptance by the students and a shortage of scientific studies on these sports. The conclusion is that it is important to work with unconventional sports in the classroom, as they can enrich and diversify the content, and that the supervised internship was a fundamental moment in the exchange of experiences for the learning of academics, school pupils and the teachers themselves.

Keywords: Supervised internship. Teaching, Unconventional sports.

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado nos cursos de educação física no Brasil tem sido organizado em três etapas, um que atende a educação infantil, outro o ensino fundamental e a última etapa no ensino médio. Constitui-se em um espaço de aprendizagem da profissão docente e de construção da identidade profissional (Silva & Gaspar, 2018).

Para autores como Martins, Tostes & Mello (2020), o estágio supervisionado é um importante momento formativo para os futuros professores, por meio do qual é possível refletir sobre os desafios e as possibilidades de proposições pedagógicas aprendidas nos cursos de licenciatura, ele é compreendido como campo de conhecimento e a ele deve ser atribuído um estatuto epistemológico indissociável da prática, concebendo-o como práxis, o que o define como uma atitude investigativa que envolve a reflexão e a intervenção em questões educacionais.

É no estágio supervisionado que os alunos irão experimentar as experiências e estratégias aprendidas ao longo do curso de formação, aprenderão à organização, seleção e distribuição dos conteúdos a serem ensinados no semestre letivo no ambiente escolar e terão pela primeira vez a experiência da docência sob a supervisão de um docente com mais experiência.

Ainda conforme Martins, Tostes & Mello (2020) o estágio oferta novas possibilidades de ensinar e aprender a profissão docente, inclusive para os professores formadores, convidando-os a rever suas concepções sobre o ensinar e o aprender.

Dentre os conteúdos trabalhados na escola, o esporte tem sido hegemônico, nomeadamente, os esportes com bola, como: o futsal, basquete, vôlei e o handebol.

Entretanto, em relação aos esportes, há uma categoria que são os não convencionais, que de acordo com Costa & Dias (2023) o ensino destes esportes não comuns na escola, pode servir como ferramenta para que o professor inove em suas aulas, proporcionando novos aprendizados e vivências para seus alunos.

Amstel, Bueno & Marchi Júnior (2021) destacam que quando se tratam dos esportes não convencionais, seu desenvolvimento e expansão não é tarefa simples, é necessária, sua comercialização através da venda dos materiais esportivos, cursos de capacitação, livros e divulgação, suporte da mídia e de entidades parceiras, sejam elas de natureza pública ou privada.

Outro dado importante sobre a oferta destes esportes nas aulas é sobre os poucos profissionais que atuam com estas modalidades a nível nacional e local e que precisam de suporte na formação continuada para a implementação de atividades diversificadas em suas aulas e que sejam prazerosas aos alunos (Alves & Rocha, 2021).

Quanto ao estágio supervisionado à inserção dos esportes não convencionais como conteúdo de ensino vai possibilitar ao professor em processo de formação uma ação vivenciada, reflexiva e crítica para além do tradicional, em que aprender a ser professor vai além da compreensão teórica e da repetição de esportes já amplamente difundidos na sociedade, os esportes não convencionais não vêm para concorrer com os que já são ensinados no dia a dia das aulas, mas como mais uma possibilidade de ensino para os professores.

No estágio, o professor supervisor vai atuar como um agente direto na formação de cidadãos mais participativos e de espírito crítico, tendo o meio educacional como porta para as transformações sociais, sendo imprescindível formar alunos que possam refletir sobre essas mudanças e serem agentes da mesma, bem como, o professor necessita caminhar junto a essas mudanças.

Portanto, para Silva & Gaspar (2018) é inquestionável a importância desse componente para o currículo de formação docente inicial, por possibilitar o diálogo entre a teoria e a prática, e esse olhar que se entrecruza possui estreita relação com a forma de compreender a dimensão formadora do componente, que não se deu por acaso, mas a partir das inquietações de quem pratica, pensa e teoriza a educação, demandando diretrizes e regulamentações para os cursos de formação de professores.

Assim, possibilitar um ensino diversificado aos alunos poderá ser um momento de aprendizado para ambos os lados, para os professores da escola, para os acadêmicos que estão passando por suas primeiras experiências no campo escolar e as crianças que são ensinadas por eles.

Deste modo, a pergunta de pesquisa deste estudo foi: quais as estratégias de ensino utilizadas por professores no estágio supervisionado com a inserção dos esportes não convencionais como conteúdo das aulas?

O objetivo do estudo foi analisar as experiências de ensino docente no estágio supervisionado com a utilização dos esportes não convencionais como conteúdo nas aulas em escolas públicas na cidade de Macapá.

MÉTODO

Realizou-se uma investigação do tipo estudo de caso com abordagem qualitativa (Severino, 2018) de cunho exploratório e descritivo (Andrade, 2014; Marconi & Lakatos, 2017), com informações a respeito das estratégias de ensino utilizadas por acadêmicos no estágio supervisionado com a utilização dos esportes não convencionais criados no mundo e no Brasil em escolas públicas na cidade de Macapá.

A opção por essa abordagem metodológica se justifica pelo fato de ser uma primeira aproximação com a realidade de acadêmicos em momento de formação com a temática dos esportes não convencionais no Estado do Amapá e pela incipiência do tema como objeto de investigação científica na região norte do Brasil.

Foram selecionadas três escolas públicas que serviram de campo de estágio para acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Amapá. A escolha destas escolas se deu, por serem além de campo de estágio, escolas em que os professores das mesmas são egressos do curso supracitado e pela direção das mesmas aceitarem a realização da presente pesquisa. Estas se localizam na área sul da cidade de Macapá, local que apresenta índices de desigualdades sociais acentuados, todas com localização de fácil acesso o que possibilitou o acesso as mesmas.

Em diferentes bases de dados, os descritores “esportes não convencionais”, conforme orientação de Pereira et al (2018), ainda são poucos, assim como, a identificação de estudos científicos sobre a temática.

Ressalta-se que esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), sob o parecer nº 5.941.435, conforme a resolução 510 de 2016 do Ministério da Saúde do Brasil.

Para participação no estudo, as escolas selecionadas deveriam ter professores de Educação Física; deveriam ter aulas na etapa do Ensino Médio e os docentes terem ministrado durante suas aulas conteúdos relacionados às modalidades não tradicionais ou não convencionais.

A coleta de dados se deu em três momentos: assinatura do termo de anuência pela coordenação da escola; assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos docentes e resposta do instrumento de coleta de dados pelos docentes.

A amostra do estudo se caracterizou como de acessibilidade e foi composta por seis docentes da disciplina Educação Física, sendo dois de cada uma das escolas selecionadas.

Para coleta das informações sobre a percepção dos docentes sobre as modalidades não convencionais, foi construído um questionário de cinco questões abertas cada uma delas versava sobre o conhecimento que os docentes possuíam a respeito das modalidades criadas no mundo e as modalidades criadas no Brasil. Além disso, foi utilizado um diário de campo para os registros sobre as intervenções realizadas pelos acadêmicos sobre os esportes não convencionais.

Os dados foram analisados de forma qualitativa utilizando a análise de conteúdo de Bardin (2011) em três etapas: categorização, interpretação e informatização (Bardin, 2011). Na categorização ou organização das categorias de análise (etapa 1), foi identificada uma unidade de registro, codificada da seguinte forma: modalidades esportivas não convencionais. Esta unidade de registro trata sobre as regras, fundamentos básicos, características dos esportes, história e o jogo. Na interpretação (etapa 2), a unidade de registro foi interpretada e analisada.

Na etapa final, da informatização (etapa 3) todas as informações foram discutidas a partir do suporte da literatura científica, com base nas orientações propostas por Bardin (2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Modalidades esportivas não convencionais

Os participantes do estudo relataram que os esportes não tradicionais conhecidos por eles eram: Beach Soccer, Badminton, Capoeira, Manbol, Futevôlei, Peteca.

Constatou-se que os docentes conhecem os esportes não tradicionais, porém nunca trabalharam em suas aulas.

Abaixo segue o quadro 1 com os esportes não tradicionais que os docentes tem conhecimento e os esportes não convencionais que já aplicaram em sala de aula.

Neste estudo, buscou-se saber como os docentes trabalham com as modalidades esportivas não tradicionais ou não convencionais, se há desafios para a inserção das modalidades ou se os esportes ofertados são bem aceitos pelos alunos.

Os participantes foram identificados por um código para a garantia dos aspectos éticos da pesquisa, os mesmos foram identificados por "Prof", sendo: Professor 1 – Prof 1; Professor 2 – Prof 2; Professor 3 – Prof 3; Professor 4 – Prof 4; Professor 5 – Prof 5 e Professor 6 – Prof 6.

Quadro 1 – Esportes não convencionais conhecidos pelos participantes

Professores	Esportes não convencionais conhecidos pelos docentes	Esportes não convencionais trabalhados
Professor(a) 1	Sorvebol; Beach Soccer; Capoeira; Manbol; Futevolei; Peteca e Badminton.	Badminton
Professor(a) 2	Beach Soccer; Capoeira; Manbol; Futevôlei; Peteca e Badminton.	Capoeira
Professor(a) 3	Beach Soccer; Capoeira; Manbol; Futevôlei; Peteca e Badminton.	Capoeira
Professor(a) 4	Beach Soccer; Capoeira; Manbol; Futevôlei; Mirimbol; Peteca e Oliverbol	Futevôlei e Capoeira
Professor(a) 5	Beach Soccer; Capoeira; Manbol; Futevôlei; Peteca e Badminton.	Badminton
Professor(a) 6	Beach Soccer; Capoeira; Manbol; Futevôlei; Peteca e Badminton.	Badminton

Fonte: dados da pesquisa

Todos os professores relataram trabalhar com esportes tradicionais nas suas aulas, contudo, também trabalhavam as modalidades esportivas não tradicionais, como: Badminton (Prof 1), Capoeira (Prof 2), Capoeira (Prof 3), Futevôlei e Capoeira (Prof 4), Badminton (Prof 5) e Badminton (Prof 6).

Percebe-se que a maioria dos docentes trabalha com capoeira e a modalidade Badminton, segundo eles, estas atividades são trabalhadas em parceria com professores externos que vêm à escola todo semestre oferecer oficinas destas modalidades.

Ressalta-se que é importante para os docentes possibilitar aos seus alunos experiências diferenciadas, como se constatou nas realidades investigadas, entretanto, o que se percebeu neste estudo foi que os docentes ainda trabalham as modalidades não convencionais como algo alternativo e de modo superficial, apesar de já possuírem larga experiência no campo da Educação Física, como os mesmos relataram, a maioria deles já atuam na área a mais de 10 anos.

Autores como Carlan, Kunz & Fensterseifer (2012) esclarecerem que isso não significa necessariamente que professores mais experientes não possam buscar conhecer e desenvolver conteúdos não tradicionais.

Como se observa no quadro 1, os docentes ainda trabalham pouco com as modalidades não convencionais, apesar de conhecerem algumas modalidades como se constatou.

Apesar de conhecerem uma variedade de práticas alternativas os professores ainda sentem dificuldades para inserir os esportes não tradicionais nas aulas de Educação Física. Desafios como falta de materiais, espaço, e estrutura; Pouca aceitação pelos alunos e a escassez de estudos científicos são entraves expressados pelos docentes participantes da pesquisa. Dada a diversidade de esportes, parece necessário traçar possibilidades de fruição, experimentação e ludicidade de práticas alternativas nas aulas de Educação Física nas escolas públicas na cidade de Macapá. Na visão de Vieira et al (2023) é necessário desmistificar a ideia da hegemonia dos esportes tradicionais como únicas opções de atividades a serem desenvolvidas.

Na pesquisa, os docentes relataram que o estágio supervisionado realizado pelos estudantes de Educação Física possibilitou a apresentação, experimentação e o conhecimento de alguns esportes não convencionais e citaram alguns exemplos de modalidades trabalhadas pelos estudantes, como: Tapembol, Oliverbol, Zbol, Manbol, Sorvebol, Mirimbol, Contrataque. Estes esportes serviram para diversificar as aulas de acordo com os docentes, entretanto, os mesmos tiveram contato com estes esportes apenas nos períodos de estágio e que não deram continuidade no ensino dessas modalidades porque segundo eles as regras e fundamentos básicos são complexos.

Os participantes do estudo revelaram ainda que encontram algumas dificuldades para inserir os esportes não convencionais nas suas aulas, como: falta de materiais, espaço e estrutura; falta de materiais, espaço estrutura, pouca aceitação pelos alunos, escassez de estudos científicos voltado para área de esportes não tradicionais; falta de materiais, espaço estrutura, pouca aceitação pelos alunos. Portanto, verificou-se que os maiores empecilhos apontados para não se trabalhar com as não tradicionais foram à precariedade de material e espaço, e pouca aceitação pelos alunos.

Os recursos materiais e de infraestrutura merecem uma atenção destacada diante das especificidades existentes. As aulas, normalmente realizadas em ambiente aberto, como quadras e pátios, estão sujeitas às variações e mudanças de tempo que podem atrapalhar as aulas (Sousa & Santiago, 2018). No caso dos esportes não convencionais trabalhados no período do estágio nas três escolas pesquisadas, os docentes revelaram que estas modalidades ainda são pouco conhecidas por eles e pelos estudantes.

Os resultados indicaram que os professores têm pouco conhecimento sobre as modalidades não convencionais de modo geral, bem como, percebeu-se que os desafios que são enfrentados para inserir estas modalidades nas aulas, como a falta de materiais, espaço ou estrutura ainda impedem que estas modalidades sejam trabalhadas. Nesse contexto, Costa *et al* (2023) ressalta que é importante buscar adaptações, adequações para a construção do equipamento de forma mais barata, utilizando materiais alternativos e utilizar a criatividade. Para Oliveira & Albuquerque (2011) muitos docentes não trabalham com modalidades não convencionais por não conhecerem seus fundamentos básicos e principalmente pela ausência de condições estruturais.

Ferreira (2006), assim como, Canan & Silva (2013) identificaram em seus estudos que o principal empecilho apontado pelos professores para trabalhar com modalidades esportivas é a falta de conhecimento específico a respeito. Em estudo de Barros & Reis (2013) os mesmos entendem que a estrutura física não é apenas um elemento limitador da diversificação de conteúdo, mas também um elemento de geração de comodidade ao professor. Considerando que modalidades esportivas não tradicionais muitas vezes necessitam somente das mesmas condições das tradicionais, restaria compreender que são preteridas no contexto escolar em razão do pouco interesse dos professores em conhecê-las.

A importância de pesquisar e buscar novas estratégias para o ensino de esportes tem como objetivo diversificar as experiências dos alunos a outros esportes para irem além das práticas esportivas já consolidadas na Educação Física. Deste modo, torna-se necessário ampliar as possibilidades de ensino para que novos conhecimentos sejam absorvidos pelos alunos e novas práticas de esportes sejam inseridas no âmbito escolar (Melo, 2020).

Assim, este estudo revelou a importância de inserir os esportes não tradicionais nas aulas como forma de trazer

novas experiências aos alunos e instrumentalizar os professores a saberes inovadores e diversificados.

CONCLUSÃO

Este estudo apontou que os docentes nas realidades pesquisadas ainda conhecem pouco sobre os esportes não convencionais. A maioria dos professores não trabalha algumas modalidades por falta de estrutura e reconhecem a hegemonia de modalidades tradicionais no fazer pedagógico da Educação Física. As condições materiais e físicas foram elementos mencionados para que os esportes não convencionais não sejam desenvolvidos nas aulas. Ainda que os professores aqui estudados trabalham com modalidades esportivas não tradicionais, a quantidade de modalidades elegidas e o tempo destinado às mesmas são pequenos quando comparados às modalidades tidas como tradicionais.

Todos os docentes entendem ser importante trabalhar os esportes não tradicionais nas aulas, uma vez que as mesmas podem enriquecer e diversificar as aulas. Os participantes reconhecem o estágio supervisionado como um momento de troca de experiências e fundamental para o aprendizado tanto dos acadêmicos, dos alunos das escolas e dos próprios professores que têm contato com modalidades novas para eles.

Este estudo apresenta limitações, considerando que a carência de estudos científicos na literatura sobre esta temática ainda são poucos, este fato reforça a necessidade de realização de novos estudos e pesquisas neste campo para melhor contribuição nas discussões levantadas.

REFERENCIAS

- Andrade, M. M. (2014). *Introdução à metodologia do trabalho científico*. 10. ed. São Paulo: Atlas.
- Alves, P. T. O. & Rocha, L. L. (2021). O skate na educação física escolar: possibilidades colaborativas de aprendizagem. *Ensino em Perspectivas*, 2(03), 1-9.
- Amstel, N. A. V, Bueno, I. A. S. & Marchi Júnior, W. (2021). Políticas públicas e gestão de novos esportes no Brasil: o caso do futsal. *Corpoconsciência*, Cuiabá, MT, 25(03), 168-187.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições 70, Personna.
- Barros, P. M. & Reis, F. P. G. (2013). Uma proposta de sistematização dos esportes não convencionais para as aulas de Educação Física das séries iniciais do ensino fundamental: o caso do tênis. *EFDeportes.com*. <https://www.efdeportes.com/efd186/proposta-dos-esportes-ano-convencionais.htm>
- Canan, F. & Silva, R. V. (2013). Considerações histórico-sociológicas acerca do basquete de rua e suas possíveis relações com a educação física escolar. *Caderno de educação física e esporte*, 11(1), 65-77. <https://doi.org/10.36453/2318-5104.2013.v11.n1.p65>
- Carlan, P., Kunz, E. & Fensterseifer, PE. (2012). O esporte como conteúdo da educação física escolar: estudo de caso de uma prática pedagógica "inovadora". *Movimento*, 18(4), 55-75. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.29643>
- Costa, A. V., & Dias, M. F. S. (2023). O ensino dos esportes não convencionais na escola sob uma perspectiva docente: um estudo de caso. *Research, Society and Development*, 12(6), e21212642298.
- Costa, A. V., Dias, M. F. S., Farias, C. W. F. & Bosque, R. M. (2023). Zbol e Sorvebol: das redes à escola. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 8(1), e10512842975. <https://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i8.42975>
- Ferreira, H. S. (2006). As lutas na educação física escolar. *Revista de Educação Física*, 135(1), 36-44. <https://revistadeeducacaofisica.emnuvens.com.br/revista/article/view/428>
- Martins, R. L. D. R., Tostes, L. F., & Mello, A. S. (2020). O estágio supervisionado em educação infantil e a formação docente em educação física. *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte, 10(015181), 1-18.
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2017). *Fundamentos de metodologia científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas.
- Melo, P. M. T. (2020). *Práticas inclusivas do esporte na escola: uma experiência com o Sorvebol na Escola Municipal Hilda Rabello Matta*. Monografia (Especialização em Residência Docente em Educação Física). Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico, Belo Horizonte. <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/35446>
- Oliveira, V. D., & Albuquerque, L. R. (2011). Esportes complementares na educação física escolar do ensino médio. In: *X Congresso Nacional de Educação (EDUCERE)*, Curitiba, PR. Anais. PUC-PR, 10(1), 5179-5191. <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKewjn1t6fxpWFAxVYqZUCHEpLDT0QFnoECBUQAQ&url=http%3A%2F%2Frepositorio.animaeducacao.com.br%2Fbitstreams%2F6a43312d-79e9-4ab0-848b-5b73738d1343%2Fdownload&usq=AOvVaw36EEj3D4-bredoWjP20Kj7&opi=89978449>
- Pereira, M. G. (2018). A seção de discussão de um artigo científico. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, 22(3): 537-538.
- Severino, A. J. (2018). *Metodologia do trabalho científico*. 24. ed. São Paulo: Cortez. https://www.ufrb.edu.br/ccaab/images/AEPE/Divulgacao/LIVROS/Metodologia_do_Trabalho_Cientifico_-_1ª_Edicao_-_Antonio_Joaquim_Severino_-_2014.pdf
- Silva, H. I., & Gaspar, M. (2018). Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, 99(251), 205-221.
- Sousa, D. S. A., & Santiago, M. L. E. (2018). Recursos didáticos e de infraestrutura: reflexo sobre as aulas de educação física em escolas públicas na cidade de Miguel Alves-PI. *Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica*. Universidade Federal do Piauí, 6(2), 34-44. <https://evistas.ufpi.br/index.php/parfor/article/view/7485>
- Vieira, J. A. T., Costa, A. V., & Dias, M. F. S. (2023). A inserção de esportes não convencionais na iniciação esportiva: um relato de experiência. *Ibero-American Journal of Health Science Research*, 3(1), 72-78.